

SELETA

DAS GUERRAS CERVIZ DO PALMAR (conservada a ortografia original)

Dom Domingos Loreto COUTO

21. A rústica, e rebelde República do Palmar teve principio no anno de mil, e seis centos e trinta e hum, tempo em que o Olandez havia conquistado estas Provincias. Os seus primeiros fundadores forão quarenta negros do Gentio de Guiné, que ou levados do natural, e comum dezejo da liberdade, ou apertados do rigor do captiveiro fugirão a seos senhores, levando comsigo suas mulheres, e concubinas, armas muniçoens e ferramentas Procurando em terras remotas lugar, onde levantassem hua povoação, em que vissem com liberdade, e seguros de serem achados, fizerão assento em hum ameno vale, que fica em nove grãos ao certão do Porto Calvo, murado ao redor com terras tão altas, como se as formara a natureza para rusticas Piramides, e toscos obeliscos desse theatro de verduras. Aly as copadas arvores, quando como Gigantes frondosos o assombrão, então deixão a seos habitadores mais defendidos das inclemencias do tempo, e mais occultos as deligencias de seos senhores. Ajuntando-se o trabalho, e industria nas plantas, que lavrarão, e nas feras, que caçavão, abundavão de sustento em todo anno.

22. Muito tempo viverão incognitos, e sem mais perjuizo q. a perda, que causarão a seos senhores com a sua fugida, mas fazendo-se notorio por todas as partes este receptaculo de foragidos, o hião buscar outros muitos negros, e mulatos, assim captivos, como libertos, fugindo huns aos castigos de seos amos, outros aos da Justiça, que havião merecido por seos delictos. Não poucos obravão o mesmo para viverem em liberdade, e não por tiranias, que tivessem experimentado. Augmentava o numero dè seos habitadores muitos que nas sortidas, que fazião, e asaltos que davão, captivavão, e por este modo em poucos annos contarão mais de trinta mil negros divididos em

várias povoações, que occupavão mais de sessenta legoas de terra de Norte a Sul, e de Nascente a Poente sem limite, por comprehender dilatados certos. Crescia cada dia o seu poder por que multiplicando os asaltos nos Engenhos, e cazas dos moradores mais vezinhos, a suas estancias, captivavão innumeraveis escravos, o que sempre fazião a seu salvo, com notavel estrago, e perjuizo das fazendas. Nem temião que os buscassem nestes seos alojamentos, porque sempre prevenidos de veredas occultas, por ser muito coberta a campanha, e elles tão destros nella, que metendo-se pelos matos, e sustentando-se de animaes, e frutas silvestres tão facil lhes era largar huas Aldeas, quando os buscavamos, como occupallas outra vez, quando as largavamos.

23. Vendo-se com grande poder se animavão a fazer aos Povos de Pernambuco os damnos que experimentarão os de Roma na guerra cervil, que por possuirem muitos escravos não poderão impedir que se levantassem sessenta mil debaixo do dominio de Espartaco, e causassem notaveis estragos na propria cabeça daquella famosissima Republica. A cobiça dos mercadores ha introduzido no Brazil immensos escravos, para augmentarem seos cabedades, trazem muitos das suas terras já por engano, já por força, e de huns portos a outros os trafegão, como se forão linhos, lãas, ou outras drogas, de que seguem três damnos muy concideraveis. O primeiro que havendo-se feito a liberdade dos homens mercancia, não podem deixar de ser achacosos muitos dos titulos, com que se tomão, e vendem. O segundo, que vindos infinitos arreigados em seos ritos, seytas, e máos costumes, cuidando pouco seos senhores em doutrinallos, e afeiçoallos aos perceyos divinos, continuão suas abominações, pervertem os outros, e Ihes introduzem seos erros. O terceiro, que se enchem as Republicas desta negra provizão com perigos de alborotos, e rebelioens, e assim como a quantidade moderada se pode tratar sem estes escrupulos, e com notaveis utilidades commuas a escravos, e senhores, o excesso he muy occasionado a qualquer desconcerto. Não porque se deva temer que os escravos se levantem com a Republica /que em corações viz, não cabem pençamentos reais / senão porque o amor da liberdade, he natural, e a troco de conseguilla, se podem ajudar a debellalla, como com effeito fizerão esses negros do Palmar.

24. Os escravos do Setios tomando as armas contra seos senhores, bastou para os sugeitar, que sahissem a elles cada hum com hum açoute na mão, para que vendo-os os Escravos Ihe cahissem os braços e as armas, e impellidos do animo cervil se derão logo a partido, e contentes de haverem conseguido o perdão do castigo, seguio cada hum seo senhor, desfazendo-se em hum instante a cervil rebelião. De outro modo succedeo com os negros

do Palmar. Animados com o bom successo de algũas emprezas, rotos os laços da obediencia, e quebradas as cadeas do temor, so cuidavão em augmentar o poder, fazerem-se temidos, e respeitados. Sendo já muitos em numero de gente, repartirão as terras pelas familias, que pondo-as em cultura, fazião mais rica, e dilatada a sua jurisdicção.

25. Como o fundamento, conservação, e aumento das Republicas consiste nas leys, e Justiça, formarão a sua Republica ao seo modo bem ordenada. O seu Principe com o nome de Zombi / que no seu idioma quer dizer Diabo / era feito por eleição, e por toda vida, tinhamo acesso a ella os negros, mulatos e mystiços de mais recto procedimento, de maior valor e esperiencia. Tinhao outros Magistrados de Justiça, e milicia. Castigavão com pena de morte o homicidio, o adulterio e o roubo. Os Escravos, que por sua vontade os buscavão, recebem com agrado, e ficavão livres; os que tomavão por força ficavão captivos, e podião ser vendidos; se estes intentavam fugir lhes erão castigados com moderação, e aquelles com pena capital. Conservavão o rito catholico, que entre nos profeçarão, mas a falta dos sacramentos, e Ministros da Igreja, que elles não buscavão pela sua rebelião, e pela liberdade dos costumes, em que vivião, Ihes havia introduzido ridiculas superstiçoens, e erros, culpa mais da sua ignorancia, que da sua maldade.

26. Muito padecião os moradores com os seos continuos assaltos. Como enxames rebentavão dentre as moitas, assolando, matando, e roubando, fazendas, cazas, e lavradores, e suposto respeitassem as moradas das pessoas principaes, não guardavão esse respeito as suas fazendas, e escravos. Já nenhum deligencia bastava para os reprimir, e menos para os vencer succedendo huns estragos a outros, sem que em nos se visse algũa demonstração, mas que a da paciencia, com que soportada no silencio a dor, soffriamos o sentimento dos agravos, sem tomar satisfação cabal das offenças. Encarecido o numero da gente, os valerosos guerreiros com que se achavão, as destreza, com que sabião jugar todas as armas, a fortissima muralha da sua circunvalação, a abundancia dos mantimentos, que colhião, com o que podião resistir ao mais largo assedio, e frustrar o impulso das nossas armas; Quase perdida a esperança de os expungar, o que só obravão os Governadores, era impor penas aos moradores que os communicassem, e pôr em certos sitios algũas instancias com gente que lhes impedisse o transito para nossas povoaçoens; opposição que não bastava para impedir o curso de seos poderosos assaltos, porque sem temer a resistencia, que encontravão continuavão nos insultos, fazendo-nos já descoberta a guerra, em que não

encontravão competente opposição, que os fizesse voltar bem castigados. E como estavam sempre a mira no que observamos, para ou se recatarem, ou adiantarem suas crueldades, nos tinham causado concideraveis perjuizos, passando já a asombrar o temor até onde não chegavão as suas armas.

27. Passou o atrevimento dos negros a crescer avultado de sorte, que já o temor tinha despovoado de todo aquelles sitios, que ficavão mais vezinhos a suas instancias, e alguns moradores para se conservarem em suas cazas, e fazendas se vião obrigados a ter com elles secreta confederação, dando lhes armas, polvora, balas, e roupas, sem attenção as gravissimas penas, em que encorrião, e com que alguns forão punidos. Em virtude do trato occulto ficavão seguras suas cazas, e escravos.

28. A calamidade que padecia Pernambuco com esta oppressão do, Palmar, vião, e não podião remediar os Governadores. Clamavão os Povos pelo remedio, o offerecião as pessoas, e os cabedaes para a guerra, que escusada nos perdia reputação, e interesses, feita nos cobrava o respeito, e segurava a fazenda. O Governador Caetano de Mello e Castro, ouvidas as queixas dos moradores, tendo por maior injuria sofrer desprezos de negros levantados, do que empenhar-se, em huma empresa tão arriscada, escreveo ao Governador, e Capitão Geral D. João de Lencastro, dando-lhe conta da sua determinação, e pedindo-lhe ordenasse ao Mestre de Campo Domingos Jorge, natural da cidade de S. Paulo, que com o seu Terço, que residia no certão do Piancho, marchasse para o Porto Calvo, onde se havia ajuntar com o Exercito da gente de Olinda, e Reciffê. Approvou D. João de Alencastro a resolução, e ordenou ao Mestre de campo Paulista que com a maior brevidade caminhasse a se encorporar com a nossa gente. E como os Paulistas são homens, que faceis seguem a guerra pela honrra da victoria desprezando o enteresse dos despojos, caminharão apressados a esta empresa, em que nos forão iguaes no trabalho, na gloria companheiros.

(Os tópicos 29 a 34 são dedicados à descrição das lutas para a destruição de Palmares)

35. Senhoreada inteiramente a Povoação acharão nella os nossos, muitos arcos, e aljavas guarnecidos de setas, muitas armas de fogo tratadas com grande assejo, e outros instrumentos Marciais. Destruído o inimigo com tão pezado golpe voltarão os nossos mais carregados de honra que de despojos. Chegados ao Reciffê forão, recebidos do Governador com demonstraçoens de agrado não vulgar; do Povo levados como em triunfo, aplauso que huns celebrarão como intereçados na vingança, outros pelo credito das nossas armas, e todos pelas conveniencias da paz. Com hua

procissão solemne de acção de graças, se derão a Deos as graças como a Senhor dos Exercitos e das victorias.

36. Forão trazidos para o Recife os negros onde entrarão a reprezentar na sua desgraça o nosso triunfo. Todos os que erão capazes de fugir, ou de se rebelar os transportarão para as outras Provincias do Brazil, e alguns se remeterão a Portugal. As mulheres, e crianças, em quem não cabia a suspeita, ficarão em Pernambuco, chegando a todos o merecido castigo da sua rebellião, passando de hua vida liberta, a arrastar nas miserias de captivos, as cadeas de escravo.

37. Este fim tão util, como glorioso teve a guerra que fizemos aos negros do Palmar. Pelo espaço de secenta e sete annos, forão o escandalo desta Provincia, porque os Governadores demasiadamente prudentes se contentavão com Ihes fazer hua guerra deffensivel, para rebater Ihes seos ousados acomettimentos, deixando de os seguir em seus alojamentos, e esta irresolução os salvava do ultimo estrago, em todos acabarião; julgando os negros, respeito das suas armas, nossa paciencia; e nossa cautella, receyo do seo poder. Deueo-se agora ao zelo com que Caetano de Mello de Castro governava estas Provincias, ficarem em paz muitas legoas daquelle certão, que os negros occupavão. Atento a conservação dos subditos dispoz esta empreza, com tanto ardor, que se dispunha para entrar nella pessoalmente, e quando Ihe chegou a noticia da victoria, tinha juntado dous mil homens para com elles, e duas peças de artilharia marchar para aquella campanha, para ter parte na gloria da peleja. Por este, e outros relevantes procedimentos, sahio deste, e de outros governos com tantos creditos, que Ihe grangearão o superior lugar de Vice-Rey da India.

(Desaggravos do Brasil e glorias de Pernambuco, 539-546. Rio de Janeiro, Officina Typographica da Bibliotheca Nacional, 1904; reed. Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981)